

REVISTA VOZ DA PALAVRA

DESTAQUE DE CAPA

*Isabel
Barros*

A POESIA QUE OLHA
PARA A ALMA E
PARA O MAR

ISSN 3085-9026



9 73085 902608 8

Vol. 2 - Nº 24 Maio - 2026 - Fortaleza/CE

ISSN 3085-9026

Revista Voz da Palavra



Volume 2

E-mail: profgilsonpontes4@gmail.com

Contato: (85) 9 9648-2190

Mai de 2026/Fortaleza/CE

Editores

Gilson de Albuquerque Pontes

&

Pedro Blum de Moura

Copyright © Revista Voz da Palavra



EDITORES



Gilson Pónthes

Pedro Blum

Escritores e Poetas nesta revista

Ana Lessa

Bernivaldo Carneiro

Carlos Silva

Gilson Pónthes

Pedro Blum

Vicente Alencar

Revista Voz da Palavra

**A LEITURA NÃO PEDE
PRESSA NEM PLATEIA –
ELA APENAS ABRE PORTAS
SILENCIOSAS
PARA QUE VOCÊ DESCUBRA
MUNDOS
QUE SEMPRE ESTIVERAM
DENTRO DE VOCÊ.**

EXPEDIENTE

**Presidente: Gilson de Albuquerque Pontes
e Vice-Presidente: Pedro Blum de Moura
Revista: Voz da Palavra
Editor Chefe: Gilson de Albuquerque Pontes
Criadores da Revista: Gilson de Albuquerque
Pontes
e Pedro Blum de Moura
Revisão: Emmanuela A. Amaral de Moura
Design e Diagramação: Gilson Pónthes
Ilustrações: Gilson de Albuquerque Pontes
Colaboradores desta revista:
Redes Sociais: Site, Instagram,
Facebook, Google e WhatsApp**

NOTA

**Todos os textos e imagens
publicadas
são de responsabilidade
da revista.
A reprodução é permitida somente
com autorização por escrito.**



EDITORIAL

Vivemos em um tempo acelerado, onde o amanhã sempre parece mais importante que o agora. No entanto, é no presente que a vida realmente acontece. É no instante simples, no respirar consciente, no olhar atento, que reencontramos nossa essência.

Viver o agora é mais do que uma escolha — é um exercício diário. É permitir-se caminhar descalço, sentir a terra, a areia, a textura da vida pulsando sob os pés. Há uma energia silenciosa nesse contato, uma troca sutil entre o corpo e a natureza, capaz de restaurar o equilíbrio que tantas vezes perdemos na rotina.

Assim como o corpo precisa dessa conexão, a alma encontra na poesia um caminho de cura e expansão. A poesia não é apenas leitura — é experiência. Ela atravessa sentimentos, desperta memórias e nos convida a enxergar além do óbvio. Quem lê, descobre mundos. Quem sente, transforma-se.

Olhar o mar, observar o movimento das ondas, caminhar na areia e perceber o vento no rosto são gestos simples, mas profundamente poéticos. A natureza, em sua grandiosidade, nos fala em silêncio. Ela nos ensina sobre ciclos, paciência e beleza — uma beleza que não precisa de

explicação, apenas de presença.

Há uma poesia viva em tudo: no céu que muda de cor, nas folhas que dançam ao vento, no som das águas que seguem seu curso. É uma poesia que não se escreve, mas se sente. E ao senti-la, algo dentro de nós desperta — uma fé serena, uma certeza íntima de que existe algo maior, algo divino que nos envolve e nos sustenta.

Talvez seja esse o verdadeiro convite: desacelerar, sentir mais, viver com mais presença. Permitir que o corpo se reconecte com a terra e que a alma se alimente de poesia. Porque, no fim, viver bem é isso — estar inteiro no agora, com os pés no chão e o coração aberto para o infinito.

Editores

Gilson Pónthes & Pedro Blum

Sumário

Minibiografia: Isabel Barros	7
Espelho D'água — Isabel Barros	8
Laços de Amizade — Isabel Barros	9
Leveza — Isabel Barros	10
Verdade — Isabel Barros	11
Entrevista à Poetisa Isabel Barros	12
Sinopse da obra “Olhos no Mar”	13
Fortaleza: Nossa Cidade, Nossa História — Gilson Pónthes	14
Da Mala à Brasa (conto curto) — Bernivaldo Carneiro	15
Dia das Mães — Pedro Blum	16
Musa — Ana Lessa	17
Aldravia — Gilson Pónthes	18
O que você evitou dizer — Baltazar Serra Branca	19
Saudade — Gilson Pónthes	20

Minibiografia

Isabel Barros



Isabel Barros de Araújo, nascida em 19 de dezembro de 1954, é natural de Quixeramobim, no Ceará, e reside atualmente em Maracanaú (CE). Poetisa e compositora autodidata, construiu sua trajetória literária com sensibilidade, persistência e profundo vínculo com a cultura nordestina.

Autora de mais de 20 poesias, Isabel transforma vivências e emoções em versos marcados pela simplicidade e intensidade. É integrante do grupo Além do Verso, que se reúne na Casa Juvenal Galeno, em Fortaleza (CE), espaço de referência para a literatura cearense.

Seu talento foi reconhecido pelo ex-prefeito de Pacatuba, Alexandre Alencar, e pela ex-secretária da Mulher e professora Jaira da Rocha Alcântara, sendo esta uma das primeiras incentivadoras de sua escrita.

Participou das antologias poéticas *Entre Versos* (2018) e *Um Novo Tempo na Noiva do Sol* (2019), ampliando sua presença no cenário literário. É autora do livro *Olhos no Mar*, uma produção independente que reflete sua identidade poética e seu olhar sensível sobre a vida.

Além disso, possui poemas voltados para o teatro de sombras, explorando novas formas de expressão artística.

Seu objetivo é divulgar suas poesias, participar de projetos literários e contribuir para o fortalecimento da cultura nordestina por meio da palavra.

Contato:

Telefone: (85) 8689-2451

E-mail: isabelbarrosescritora3@gmail.com

Espelho D'água

Isabel Barros

Um abraço sem jeito.
Os teus braços me enlaçam
No contorno perfeito,
Junto ao espelho.

Quando a noite chegar,
Você vai perceber
Que a noite é ligeira!
A sombra é passageira...

No sono profundo, refaço a memória
E os sonhos logo se afloram.
Tua mente se alegra
Ao romper da aurora.

O sol se espalha
No espelho d'água parada!
Vejo suas réstias em fios, ouro e prata.
Exala um cheiro morno de terra molhada
E restrinjo tua fala calma... Calma.



Laços de Amizade

Hoje você chegou cedo.
Contou pra mim um segredo.
Reincidiu com o amor.
Rastro de solidão se fez rego,
Por isso não tenho medo.
De regressar pra você...
Laços de amizade foram feitos.
Guardo teu nome no peito
Pra nunca te esquecer.
Rastro de solidão se fez rego.
Guardo no coração um segredo
Que é gostar de você.



Leveza

Com leveza e doçura,
Teu olhar mergulha
Querendo abraçar
Aquela lua tão bela.
Qual linda donzela
Te fez marejar
No titubear do senso?
Tua mão se fez remo
Do coração remanso.
Do barco, o balanço.

Na solidão do mar, me lanço.

Caio na rede de sonhos
E acordo abraçando a lua,
Alinhando-me às estrelas
Que brilham nas constelações.



Gilson Pénthes

Verdade

A verdade persiste.

A imaginação existe.

O sol do norte, ele é forte.

Prenda da sorte.

O encontro perfeito

Com a fórmula da canção.

A imaginação semeia...

Lírios ao vento, Pingos de ouro,

Besouros de prata,

Zapata, cartas cruzadas.

Saias plissadas, Corpos cansados,

Encontro perfeito

No gueto.

É do teu jeito que eu gosto.

Bom não é perfeito.

É do teu jeito que eu gosto.



Entrevista à Poetisa Isabel Barros

Por Revista Voz da Palavra

1. Como começou sua relação com a poesia e onde você costumava recitar seus trabalhos?

Comecei ainda cedo, recitando na escola onde estudei e também nas associações das quais participo.

2. Como surgiu o convite para participar do Festival Internacional Sete Sóis Sete Luas em Pacatuba?

Durante uma conversa com uma das diretoras do evento, apresentei o título de uma poesia minha, “Acorde em Pacatuba”, o que chamou atenção e me rendeu o convite para recitar no palco.

3. Qual foi a importância desse festival na sua trajetória como poeta?

Foi uma oportunidade marcante, pois me deu visibilidade e reconhecimento diante de um público maior e diverso.

4. Como foi a experiência de participar do quadro “Nosso Ceará a Cara da Gente”, no CETV?

Foi uma experiência muito especial, pois pude

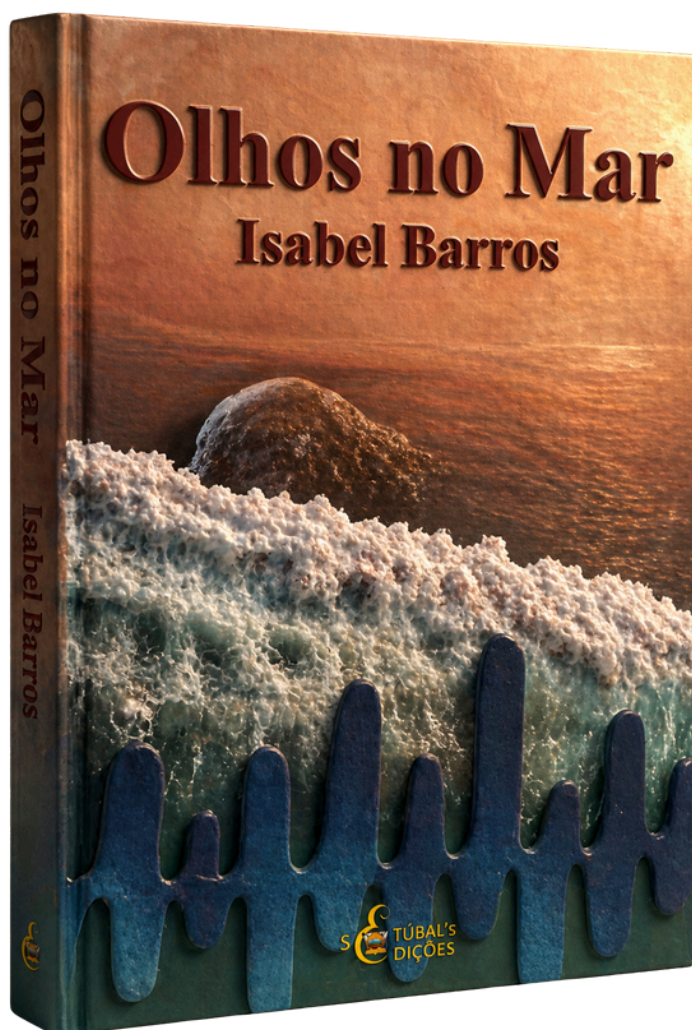
compartilhar minha história e minha poesia para um público ainda mais amplo.

5. Você se considera uma poeta autodidata? Como foi desenvolver sua escrita sem formação acadêmica formal?

Sim, sou autodidata. Aprendi na prática, observando, lendo e escrevendo sempre que podia. Mesmo com dificuldades no início, fui desenvolvendo meu estilo com dedicação e amor pela poesia.



Isabel Barros



Sinopse

A obra *Olhos no Mar*, de Isabel Barros, mergulha nas profundezas da sensibilidade humana por meio de poemas que dialogam com a saudade, o amor e as marcas do tempo. Com uma escrita simples e ao mesmo tempo carregada de emoção, a autora transforma vivências pessoais em versos que refletem resistência, memória e contemplação.

O mar surge como metáfora central — ora representando a imensidão dos sentimentos, ora espelhando silêncios, perdas e esperanças. Cada poema convida o leitor a olhar para dentro de si, reconhecendo nas palavras da autora fragmentos da própria vida.

FORTALEZA

Nossa Cidade

Nossa História

01 AVENIDA ANTÔNIO SALES



ALDEOTA



TIPO
COMERCIAL

MOVIMENTO



IMPORTÂNCIA



★ NÍVEL

RARA



01 AVENIDA ANTÔNIO SALES

QUEM FOI ANTÔNIO SALES?



Antônio Sales (1827–1896) foi um político, escritor e intelectual cearense. Atuou na vida pública durante o período do Império, sendo deputado provincial e um dos nomes importantes da elite política do Ceará.

POR QUE DÁ NOME À AVENIDA?

Seu nome foi dado a uma das principais avenidas de Fortaleza em reconhecimento à sua atuação política e contribuição para o desenvolvimento da província do Ceará.

CURIOSIDADE



A avenida liga importantes bairros e concentra grande fluxo de comércio, serviços e pessoas todos os dias.



★ FORTALEZA • NOSSA CIDADE, NOSSA HISTÓRIA! ★



Gilson Póthies

Da Mala à Brasa

(Conto curto)

(por Bernivaldo Carneiro)

Que Anacleto não era exatamente um devoto da higiene, Roriz não duvidava. Ainda assim, foi preciso eu lhe mostrar as fotos da embalagem para que ele acreditasse nas condições em que os ingredientes do churrasco (que ele ora mastigava, satisfeito, na casa de nosso amigo em comum) haviam sido transportados no voo de Belo Horizonte a Cuiabá. Imagens que falavam por si sós. Ou melhor: cheiravam. Afinal, aquela mala não poderia ser considerada ambiente apropriado para acomodar — com dignidade sanitária — uma manta suína, carne de sol, paçoca, queijo, manteiga...

Então Roriz olhou mais uma vez para a grelha, depois para a mala — que respirava aliviada sobre a bancada do deck — pensou um pouco e mastigou com a resignação prática dos famintos.

Afinal, faz parte da natureza de certos alimentos atravessar tudo na vida. Até mesmo ser embrulhado em pertences usados em estado avançado de convivência após quinze dias de viagem: duas mudas de roupa (calças, camisas, cuecas e meias, um par de chinelos e outro de tênis) usados sem dar a mínima para os princípios básicos de higiene. E como tal, voar milhas e mais milhas até chegarem à brasa em pleno estado de convivência.



DIA DAS Mães



Mamãe que todos têm,
No presente e no passado,
É chegado o seu dia,
Belo, feliz e comemorado,
Representa o mês de maio,
Puro seu significado,
Sempre com muito prazer,
Recordando de você,
Rainha estimada,
Serás sempre o nosso amor,
Bela, linda, sempre amada.



POR: Pedro Blum



Nas telas escondidas, sob o manto do meu quarto,
Eu retrato o teu riso, do meu mundo eu me aparto.
Enquanto a humanidade ruge, querendo o teu fim,
eu te gravo em cores, você vive dentro de mim.
Cada traço do pincel é um verso que você recitou,
Cada nota da música é o rastro que você deixou.



Eles veem uma afronta, uma garota a desafiar,
Eu vejo um anjo que aprendeu a me incendiar.
Você é o claro que rasga o breu da minha casta,
A única verdade que da mentira nos afasta.
Na peça de teatro, onde todos sentiram o corte,
Eu senti o meu peito abraçar a minha própria espécie.

Gilson Pénthes

Minhas músicas são preces direcionadas a você,
Um segredo guardado que ninguém mais vê.
Te pinto como luz em uma noite de tormenta,
Enquanto o meu silêncio tua segurança alimenta.
Pois se eles se movem para apagar o teu brilho,
Encontrarão em mim o andarilho mais perigoso.

M

Você é o meu anjo caminhante entre as feras,
A primavera viva em meio a tantas eras.
Recita, minha musa, o teu deboche sagrado,
Pois enquanto você canta, eu sou teu soldado.
Eles têm o ódio, a força e a faca na mão,
Mas eu tenho a tua imagem gravada no meu coração.

U

Ana Lessa

S



A

Aldravia

Gilson Pónthes

vento
areia
tempo
apaga
marca
passa

terra
semente
escuro
guarda
nasce
luz

luz
folha
clorofila
transforma
respira
vida

rio
curso
pedra
insiste
molda
segue

fogo
toque
instante
arde
muda
cinza

chuva
céu
queda
toca
desperta
vida

mar
onda
sal
chama
volta
fica

noite
silêncio
sombra
escuta
revela
dentro

O que você evitou dizer

O que você evitou dizer

Não foi falta de palavra. Foi escolha.

Você soube o que dizer, soube quando dizer, soube até como dizer.

Mas não disse.

Guardou.

Como quem guarda algo precioso — quando era medo com outro nome.

O tempo passou. Não levou. Ficou.

Agora você imagina o que teria acontecido.

Mas isso não existe.

O que existe é o que você não fez.

E isso pesa mais.

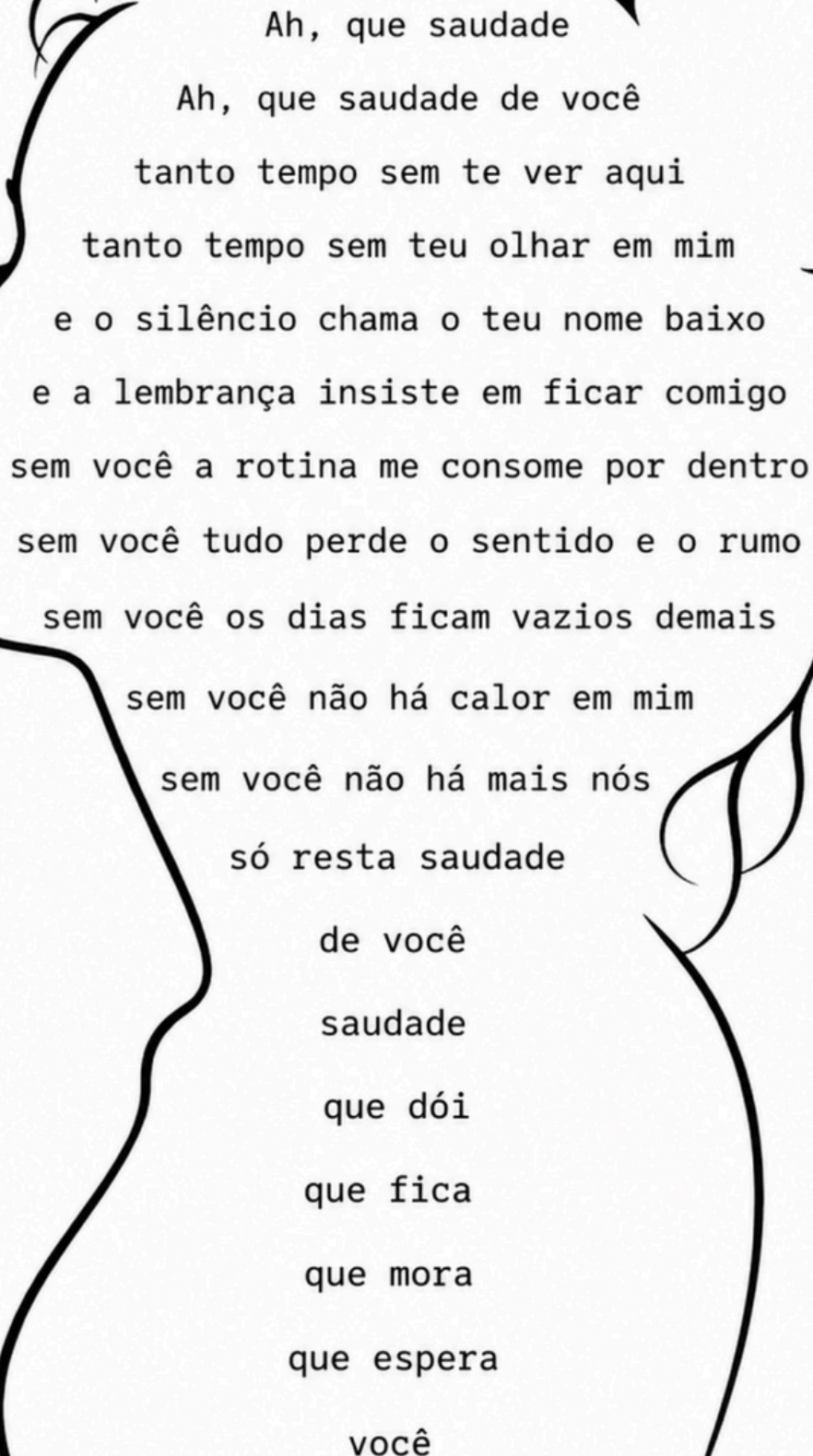
Porque o que não foi feito não acaba nunca.

Baltazar Serra Branca



Saudade

por Gilson Pónthes



Ah, que saudade
Ah, que saudade de você
tanto tempo sem te ver aqui
tanto tempo sem teu olhar em mim
e o silêncio chama o teu nome baixo
e a lembrança insiste em ficar comigo
sem você a rotina me consome por dentro
sem você tudo perde o sentido e o rumo
sem você os dias ficam vazios demais
sem você não há calor em mim
sem você não há mais nós
só resta saudade
de você
saudade
que dói
que fica
que mora
que espera
você